

AS UNIVERSIDADES E OS LABORATORIOS N'ALLEMANHA

Pelo Dr. R. BLANCHARD

(Continuação da pag. 373)

Desejava dar relativamente aos orçamentos dos diferentes Institutos da Universidade de Leipzig e aos vencimentos dos professores, dos assistentes e dos bedéis, noticia tão completa, quanto a que pude fornecer, graças a complacencia do Dr. B. Solger, a respeito de Halle; mas tem-se julgado grande indiscrição minha e que responder-me seria trahir os segredos do Estado, e de outro lado as pessoas, ás quaes me tenho dirigido, tem-me dado pouco lisongeiro acolhimento.

Limitar-me-hei, pois, com grande pezar meu, á simples descripção dos Institutos, e isso em breves termos, para evitar repetições.

N'uma das extremidades da cidade se acha situada a *Liebigstrasse* (chamada não ha muito tempo ainda *Waisenhausstrasse*) limitada em toda sua extensão por um certo numero de edificios imponentes, separados uns dos outros por jardins publicos ou pequenas ruas transversaes e cercadas de vastos jardins, cheios de folhagem. Em numero de oito a dez, constituem estes edificios os Institutos da Universidade.

O seu conjuncto ou reunião é ainda mais imponente que tudo que até aqui temos podido ver, quer em Bonn, quer em Halle.

Á esquerda e em primeiro lugar encontra-se o Instituto anatomico, que forma o angulo da *Liebigstrasse* e *Nurnbergerstrasse*, e junto a elle, n'esta ultima rua, uma

escola primaria, de proporções realmente monumentaes; vem logo depois os Institutos chimico, physico, botanico, geologico, agronomico.

A'direita existem os Institutos physiologico e anatomo-pathologico e a clinica.

Leipzig, pois, soube realisar o ideal de toda a Universidade, isto é, approximar o mais possivel, um dos outros, os diversos estabelecimentos scientificos,

Não teremos n'este facto uma condição e garantia de progresso? Do choque nasce a luz e o choque das idéas, facilitado pelo contacto incessante dos trabalhadores entre si, tem como consequencia forçada o fazer progredir a sciencia.

Passemos agora em revista estes diversos Institutos. Começarei pelo Instituto anatomico; é, em summa, o que melhor conheço; trabalhei n'elle, em 1878, durante os dous mezes que estive pela primeira vez em Leipzig, e sob a direcção do professor His, a quem, aproveitando a occasião, tenho a felicidade de agradecer a maneira cordial com que tratou-me em seu Instituto e no seio de sua familia.

O director do Instituto anatomico é o professor His.

Homem agradável e de uma distincção perfeita, o Sr. His nada tem do que constitue o cunho proprio do character allemão; bem que tenha passado grande parte de sua vida n'Allemanha, elle não é allemão sinão de occasião. De origem suissa, era professor da Universidade de Bâle quando foi convidado para a Universidade de Leipzig, onde occupa um lugar que guarda a devida relação com seu alto valor scientifico.

O Sr. His tornou-se realmente celebre por trabalhos de diversas especies, especialmente pelas pesquisas d'embryologia, e ainda que a elle tenha chamado Haeckel, o auctor da « theoria dos tubos de caout-chouc e dos

enveloppes de cartas »¹ tem conquistado na sciencia embryologica uma brilhante posição.

O Sr. His falla o francez com grande elegancia. Creio mesmo que o francez é sua lingua favorita, porque em sua familia raramente falla-se o allemão.

Ainda uma noticia que não deixa de ter interesse. Estava eu em Leipzig, em Fevereiro de 1878, quando morreu Claude Bernard. Foi o Sr. His, elle proprio, quem annunciou-me a morte de nosso grande sabio; contou-me então que tendo vindo no anno anterior a Pariz, havia ido pagar visita a Claude Bernard, e d'esta entrevista fallou-me em termos commovidos, que bem mostravam a veneração profunda que dedicava ao nosso illustre physiologista e quão vivamente o havia affectado sua morte.

O prosector do Instituto anatomico é o Dr. F. L. Hesse, *privat-docent*, anatomista notavel. O Sr. Hesse veio, em 1877, passar alguns mezes no laboratorio de histologia do collegio de França. Falla egualmente com facilidade o francez e o inglez.

O Sr. Hesse está alojado no Instituto; occupa no pavimento terreo dous grandes commodos contiguos ao seu laboratorio particular.

Além de suas funcções de prosector occupa o Sr. Hesse o logar, vago ha algum tempo, de assistente de His.

A secção de anatomia topographica é dirigida pelo professor W. Braune que, como His, tem seu commodo no Instituto. Seu assistente é o Dr. Landerer, alojado tambem no Instituto.

¹ His em um ãx ellente livro, que seria de desejar fosse vertido para o francez, *Unsere Korperforme*, procurou dar uma explicação puramente mecanica de certos phenomênos que se observa no curso do desenvolvimento das vertebraes.

Está explicação não agradou a Haeckel que, em vez de responder por argumento à theoria de His, procurou ridicularisal-a sob o nome de « Gummischlauch e de Briefcouvet-theorie ».

O pessoal do Instituto se compõe ainda de um mecanico que, junto a His e com as pessoas que trabalham sob sua direcção, exerce as funcções de criado de laboratorio, de um guarda ou conservador das collecções, de um porteiro encarregado da limpeza ou aceio, d'um foguista preposto á machina a vapor, habitando todos estes com suas familias no Instituto e, finalmente, um photographo, o Sr. Henikel, que está ligado ao estabelecimento e nelle é alojado.

Resta-me, agora, descrever o Instituto anatomico, mais serei breve, porque já existe uma descripção feita pelo proprio His; não posso, entretanto, passar em silencio por certas particularidades notaveis d'este Instituto.

Representemos schematicamente o Instituto por um quadrado cujos dois lados parallellos se prolongassem alem do ponto de encontro com os dois outros lados; esta figura dar-vos-ha uma idéa segura da configuração do Instituto. Para fixar as idéas designemos por *a* o lado que limita a *Liebigstrasse*, por *b* o que faz face a *Bruderstrasse*, por *d* o que olha para a *Nurnbergerstrasse* e por *c* o quarto lado que confina com um pequeno jardim publico. O lado *a* tem 75 metros de extensão e 16,50 m. de largura; o lado *b*, 62 metros por 11,50 m.; o lado *c*, 9,70 m. de largura e o lado *d*, 3,30 m.

As construcções d'este bello edificio cobrem uma superficie de 2081 metros quadrados e cercam um pateo de 27,80 metros de largura e de 27,40 de extensão, no meio do qual se acha uma bacia onde pode ser conservados animaes.

Os compartimentos do Instituto se compoem de um subterraneo e de um pavimento terreo, ao rez do chão.

Isolado o lado *a* sustenta um primeiro andar. O lado *c* sustenta igualmente, á semelhança de primeiro andar, um pequeno pavilhão central, onde está assentada uma

officina de photographia. Os tectos são chatos, á moda italiana, e são utilizados para preparação e alveamento ao sol, das peças que constituem um esqueleto.

Passemos agora rapidamente em revista o Instituto, começando pelo pavimento ao rez do chão. Entra-se pela rua Liebig e depois de ter subido uma pequena escada, em cujo alto, á direita, encontra-se a loja ou quarto do porteiro, vae-se ter a um corredor vasto, que estende-se ao longo de todo compartimento *a*, cujo eixo elle segue. Seguindo ainda pela direita, vê-se em primeiro lugar o commodo do porteiro, depois os dois gabinetes que formam a morada do Sr. Hesse, um lugar destinado ás autopsias medico-legaes, o bello laboratorio particular do prosector e uma grande sala onde são feitas as preparações para os cursos.

Ahi chegados, attingimos a extremidade final do edificio *a*: ahi existe um grande *Auditorio*, disposto em forma de amphitheatro e podendo conter 166 pessoas. A maior largura d'este amphitheatro é de 15 metros e 60, a sua maior altura é de 11,50 m.; a superficie total é de 238,70 metros quadrados. A mesa de demonstrações que está situada no hemicyclo e na qual se pôde collocar os cadaveres, é movel ao redor de um eixo vertical e, alem disto, graças a uma articulação particular, pôde ser inclinada em todas as direcções, disposição das mais felizes, permittindo, assim, demonstrar aos ouvintes as figuras de um atlas ou as cavidades do corpo. Esta mesa é movel sobre pequenas rodas e desde que a preparação tenha sido vista, e havendo muitas a mostrar-se, retira-se e colloca-se em seu lugar uma outra, construida nos mesmos principios. Esta substituição é feita em alguns segundos e sem ruido algum. O Sr. His faz uso frequente de projecções de luz oxhydrica; desde o começo o amphitheatro foi construido tendo em vista esta particularidade.

Dous bancos consecutivos são separados um do outro, de 80 centímetros. Cada assentô pode-se levantar em separado, como no theatro, tornando-se assim a circulação facil, e alem disto o espaldar das cadeiras se alarga superiormente em forma de meza na qual o ouvinte da ordem ou linha immediata pôde tomar notas.

Voltemos os nossos passos e visitemos o lado do edificio *a* que tem vista para o pateo do Instituto; encontramos, primeiramente, duas grandes salas para os trabalhos praticos de hystologia e d'embryologia, dotadas uma de 15 e outra de 7 largas janellas: vem depois um quarto para os exames e um commodo para o assistente, composto de duas salas.

Eis-nos agora chegados á outra extremidade da linha *a*; ahi está situado o musêo de anatomia topographica, grande sala esclarecida por 7 janellas e de uma superficie de 104 metros quadrados.

Este musêo encerra uma bella collecção de secções feitas em cadaveres gelados e conservados em grandes recipientes de vidro.

Estas preparações são extremamente instructivas e era de desejar que nossos musêos algumas semelhantes contivessem: é certo que seriam da maior utilidade.

Em seguimento ao musêo d'anatomia topographica e recebendo luz da *Liebigstrasse* acham-se o laboratorio particular do professor Braune, um quarto de preparação para os cursos e uma pequena sala de curso, não disposta em amphitheatro, onde podem-se fazer leccões de conferencias que versem sobre um assumptô publico.

Eis o que ha do lado *a*. Passemos agora ao lado *b*, seguindo o corredor que occupa todo o lado *d* e em cuja extensão existem armarios fechados a chave sem,

que os estudantes collocam suas roupas e seus instrumentos de disseccção.

A parte do edificio *b*, que faz saliencia para fóra da intersecção com o edificio *d*, é, toda ella, occupada, por uma sala com 7 janellas e servindo para o curso de medicina operatoria; a esta segue-se uma pequena sala, que pôde ter diversos usos.

Em seguida encontra-se uma grande sala, com 22 metros de comprimento e 10 de largura; é a grande sala de disseccção. Recebe luz ao mesmo tempo do pateo e da *Brüderstrasse* por 16 janellas, tendo cada uma 1,60 metro de largura.

Esta vasta sala, como todas as outras do Instituto, á excepção, entretanto, de alguns quartos do subsólo, tem por chão uns assoalho de carvalho encerado e sempre conservado com muito aceio; contém 12 mesas de disseccção, podendo cada uma servir para 6 estudantes; ainda mais possui em cada janella uma mesa menor, para trabalhos de outros dois. Assim disposta, n'esta sala podem dissecar ao mesmo tempo 104 estudantes.

Cada mesa é segura ao sólo por um pé de ferro em cuja cavidade passam tubos conductores de agua, podendo-se assim limpar facilmente as preparações. Estas mesas de madeira, cobertas de laminas de zinco, movem-se ao redor de um eixo vertical; ficando porém ordinariamente fixas por uma chave que se acha em mão do criado.

Cada estudante tem, ainda mais, ao seu lado uma pequena mesa onde não deve collocar nenhuma peça anatomica e que lhe é destinada para deitar seus livros e instrumentos.

Entre cada uma das janellas encontra-se um quadro preto e um cano com uma torneira d'agua.

Após essa grande sala de dissecação existem duas outras pequenas, sendo uma occupada por um moldador de gesso e a outra por um moldador de cera. Finalmente a parte do edificio *b*, que faz saliencia ao edificio *c*, é occupada por uma pequena sala de dissecação, illuminada por 9 janellas, não contendo mais que quatro mesas e destinada ou reservada principalmente para os estudantes que dissecam os nervos. Da mesma forma que para a sala do curso de medicina operatoria, sua superficie é de 90 metros quadrados; a da grande sala de dissecação é de 220 metros quadrados.

Resta nos ver o lado *c*.

Um corredor de communicação percorre toda a extensão de sua fachada interna. O resto é occupado por uma grande sala que, por meio de 8 janellas, recebe luz do jardim publico de que temos fallado e cujo comprimento é de 27 metros e a largura 5. Esta sala contigua ao amphitheatro serve para as demonstrações que podem ter logar em seguimento ao curso.

É necessario agora visitarmos rapidamente o sub-sólo. O edificio *a* tanto a rez do chão como no primeiro andar é dividido em duas partes por um corredor longitudinal. Ahi encontra-se ao lado de um quarto, cujo destino não é bem determinado, outros servindo de deposito de vidros, um para o conductor de gaz, quatro a cinco para as reservas da secção d'anatomia topographica, outro para a reserva de alcool, mais uns, onde podem ser conservados animaes, e quatro, em fim, para os apparatus de maceração dos cadaveres e desgorduramento dos ossos, apparatus construidos pelo modelo dos que o Sr. von Planer fez installar em seu Instituto anatomico na universidade de Graz. É ainda no sub-sólo da ala *a* que existe o commodo do porteiro, composto de 6 compartimentos.

Os alojamentos do mecanico e do criado, disposto

cada um em 4 ou 5 compartimentos, occupam, e somente elles, o lado *c*.

O edificio *b* contém tres grandes commodos para a injectão dos cadaveres, quatro em que se conservam em grandes caixas de zinco, cheias de alcool, injectados ou não, cadaveres inteiros ou fragmentos d'elles.

Estes são os cadaveres que chegam ao Instituto durante as ferias ou no estio. Conservados d'este modo, custa cada um d'elles, termo medio, 15 a 20 m. k., servirão durante o inverno para a dissecção dos vasos e dos nervos, ao passo que os que são obtidos em estado fresco servirão para o estudo dos musculos ou para as preparações do curso.

Vem em seguida diversos outros quartos, entre os quaes o alojamento do foguista composto de 5 compartimentos e a geleira, da qual renuncia completamente fazer uso o professor His.

O edificio *d* é tambem no sub-sólo representado por um corredor, tendo, porém, annexas duas construcções lateraes encerrando a machina a vapor, aparelhos de distillação, etc.

Visitemos agora o primeiro andar. Ahi encontra-se o muséu d'anatomia descriptiva que occupa quatro grandes salas; ahi se acha o laboratorio particular do director, a bibliotheca, um commodo para o mecanico, um laboratorio de chimica, um quarto para as injectões finas, uma sala de desenho e duas ou tres pequenas, nas quaes podem se instalar as pessoas que entregam-se ás pesquisas especiaes.

Tal é o Instituto anatomico da Universidade de Leipzig.

Restava-me ainda fallar do systema excellente de ventilação e de aquecimento, das precauções tomadas para assegurar a desinfectão, etc., mas eu não devo ser prolixo com estes detalhes muito technicos, e creio que

ainda com estas lacunas minha descripção far-vos-ha bem comprehender a bella installação d'este notavel estabelecimento.

(Continua.)

— THERAPEUTICA — —

TRATAMENTO DAS MORDEDURAS DE COBRA

Pollulam hoje na imprensa diaria os factos de curas de mordeduras de cobras diversas pelas injeções hypodermicas de permanganato de potassa, importantissima descoberta do Sr. Dr. J. Baptista de Lacerda. Mas como pode succeder dar-se uma mordedura de cobra em logar onde não se possa obter o permanganato de potassa, acho conveniente referir o que a este respeito succedia na cidade de Resende, a trinta legoas do Rio de Janeiro, onde cliniquei alguns annos.

Os meus collegas, o fallecido Dr. Custodio Luiz de Miranda, medico muito distincto e justamente considerado pele sua caridade e saber, e o Sr. Dr. Gustavo Gomes Jardim, empregavam a aguardente commum, em dóse sufficientemente elevada para produzir phenomenos de estimulação bem pronunciados. O Dr. Miranda alternava a poção alcoolica com 2 a 3 gottas de ammonia em um pouco d'agua com assucar.

Segui nos casos que estiveram sob os meus cuidados o mesmo tratamento, e não me consta que houvesse succumbido um só doente: tambem a esses dois collegas succedeu a mesma cousa. Ordinariamente empreguei a poção alcoolica de B. Todd, as colheres de hora em hora ou de 2 em 2 horas, alternando com 2 gottas de ammonia.

Este methodo simplissimo, usado em Resende e seguido tambem pelos medicos inglezes na India, conta inumeros casos felizes.

Entre a gente das roças, a pratica vulgar tem encontrado propriedades maravilhosas em grande numero de vegetaes indigenas, cujas folhas ou raizes são muito preconisadas pelo povo no tratamento dos envenenamentos pela peçonha das cobras. Cumpre fazer notar que é pratica universalmente adoptada incorporar á aguardente em grande quantidade, as partes das plantas